

Dona Antônia fica fora de solenidades

Entre todas as pessoas que sofreram com a morte do presidente eleito Tancredo Neves, uma ficou à margem das solenidades oficiais, apesar de ter privado da amizade de Tancredo Neves 18 anos. Esta pessoa é a sua secretária particular, Antônia Gonçalves de Araújo, a Dona Antônia.

Dona Antônia, a exemplo de Dona Risoleta Neves, passou mal anteontem e ficou em sua residência, sem comparecer durante o dia ao Palácio do Planalto. Mas à noite, pouco antes do início da madrugada, ela entrou no Salão de Honra, onde postou-se ao lado do caixão de Tancredo, chorando convulsivamente. Ela estava acompanhada por algumas amigas e por suas sobrinhas.

Atrás, entre as coroas de flores do salão, uma que tinha apenas um nome — “Antônia”.

Alguns segundos antes da meia-noite uma de suas sobrinhas e acompanhante aproximou-se e lhe chamou a atenção para a rampa interna do Palácio, por onde desciam Tancredo Augusto e sua esposa. Antônia afastou-se do caixão em passos rápidos, confundindo-se com o povo. Foi para casa novamente, enquanto no salão de honra Tancredo Augusto abria o esquife para secar, mais uma vez, o tampo de vidro que embaçava a visão dos populares. Antônia não quis ver o rosto do ex-Presidente. Chorava.